

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: El Galaxia Class.: Mineração em AIs
Data: 18/08/84 Pg.: 176

Passarinho propõe para índios 'royalty' por recurso explorável

BRASÍLIA — "Os 80 milhões de hectares de áreas indígenas propostas pela Funai devem ser rigorosamente demarcadas", disse, ontem, o Presidente nacional do PDS, Senador Jarbas Passarinho, ao defender que, paralelamente a este trabalho, sejam exploradas todas as riquezas existentes no solo e subsolo destas áreas.

Segundo o senador, no caso de impossibilidade de os próprios índios explorarem suas riquezas, eles autorizariam o trabalho de terceiros.

— Assim como se paga royalty aos Estados de onde é extraído petróleo, a legislação pode criar novas normas que obriguem o pagamento de royalties aos índios de cujas reservas forem extraídas as riquezas minerais — acrescentou Passarinho.

Dizendo que seu partido é contrário a qualquer tese de "soberania

restrita" — apresentada à Constituinte por milhares de assinaturas de cidadãos austríacos, propondo que a reserva dos índios ianomamis, em Roraima e no Amazonas, seja administrada por um organismo internacional e que o Governo brasileiro não tenha sobre aquela área poder de decisão — o Senador Passarinho observou que "de modo algum se pode aceitar a ingerência externa sobre nosso território".

— É absurda também esta tentativa de transformar a Amazônia em pulmão da humanidade. A nossa legislação deve deixar claro que somos uma sociedade pluriétnica, mas contrários a qualquer entrave étnico no País.

Isolar os índios ianomamis do território nacional — como propõem os austríacos em manifesto encaminha-

do à Constituinte pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) — equivaleria, segundo Jarbas Passarinho, a compartilhar a jurisdição territorial com os índios, sem se perguntar quem os representaria para isso.

— Provavelmente as missões, que já em nossos tempos de oficial de Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia víamos com certas e justificadas reservas, pois muitos desses "missionários", em vez da Bíblia, usavam magnetômetro em suas andanças. Provavelmente, também haverá interesses de quem pretende paralisar as pesquisas minerais para evitar concorrência.

O uso de magnetômetro na Amazônia, segundo o Senador, ocorria entre missionários protestantes, de acordo com denúncias feitas ao comando militar na época.